

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1899

N.º 462

REUNIÃO DA MAIORIA

A reunião da maioria parlamentar que se effectuou em Lisboa no dia 4 do corrente, presidiu o sr. Martinho Tenreiro, secretariado pelos srs. Lourenço Caiolla e Carlos Ferreira.

Usou primeiro da palavra, como é da praxe, o sr. conselheiro José Luciano. Disse que o fim da reunião era para o governo dar conta dos seus actos. Historicou a crise politica, originada principalmente pela doença do sr. conselheiro Barros Gomes, de quem fez o elogio. Pez em relevo as qualidades do ministerio transacto, com o qual nunca teve qualquer divergencia. Elogiou tambem os novos ministros, referindo-se especialmente ao da guerra, por ser menos conhecido da maioria e por não ter andado na politica activa.

Mencionou o facto do conselheiro Telles ter sido convidado para fazer parte do ministerio regenerador, sendo a sua recusa motivo de agradecimento de todo o partido progressista.

Acentuou o serviço do sr. conselheiro Beirão, que accetou a pasta dos estrangeiros com enorme sacrificio.

Apreciando a situação do paiz, referiu-se ás principaes questões, á internacional e á financeira.

Em quanto á primeira, disse que nunca Portugal teve mais cordeas relações com as diversas potencias; não têm o menor fundamento as noticias de alienação de qualquer colonia. A essas noticias oppunha o mais formal desmentido.

Em quanto á questão financeira, disse que a situação era difficil mas não irreductivel, por que a situação economica melhorara consideravelmente e que com rigorosa economia o paiz podia vencer as difficuldades, pois o credito tem-se restabelecido.

Chamou a attenção da maioria para as propostas que o sr. ministro da fazenda apresentará ás camaras.

Egualmente chamou a attenção da maioria para as propostas dos outros ministros, indicadas no discurso da corda.

Aconselhou a maioria a defender-se, sem crear debates irritantes.

Elogiou os projectos dos srs. ministros da marinha e das obras publicas.

Poz em relevo, com grande entusiasmo, os altos merecimentos do sr. ministro da justiça, para quem a pasta foi premio condigno para o seu trabalho indefesso e talento brilhantissimo. Muito ha-de ganhar o

paiz com as suas propostas que vae levar ás camaras.

O sr. Ressano Garcia fez a summula da sua gerencia na pasta da fazenda; disse que nem sempre pode servir os amigos, mas em compensação nunca foi agradável aos adversarios e por isso fôra tão violentamente agredido.

O sr. ministro da guerra fez a sua profissão de fé partidaria, declarando que, desde que accetara a pasta, ficara pertencendo para sempre ao partido progressista, com o que muito se honrava.

O sr. Dias Costa disse que voltara ao seu antigo posto de combate, onde o governo podia absolutamente contar com o seu esforço.

Seguiram-se os srs.: conde de Silves e Fialho Gomes, elogiando os actos do governo e prometendo-lhe todo o seu apoio; e Augusto José da Cunha, elogiando a correcção do procedimento do sr. presidente do conselho.

O sr. Antonio Cahral congratulou-se com a reunião da maioria de ambas as casas do parlamento. Disse que a opposição regeneradora propalára que faria uma sessão turbulenta, no intuito de detubar o governo; por isso era necessario que a maioria contivesse no respeito os irrequietos deputados da nação, porque são as maiorias quem governam.

Disse que, pela ordem da discussão, concluiu que seria o sr. Ressano o *leader* da maioria da camara electiva e com isso se regosijava por saber que conduziria a maioria por forma a não consentir desmandos da opposição.

Ultimou o seu brilhante discurso, dizendo que a maioria tinha o dever de estar ao lado do governo que elogiou, assim como este devia prestar todo o seu auxilio á maioria.

O sr. dr. Queiroz Ribeiro disse que não costuma fallar n'estas reuniões, mas hoje não podia deixar de o fazer.

Disse que o sr. presidente do conselho, a quem elogiou, tem a abnegação de deixar que as suas propostas sejam preteridas pelas dos outros ministros. Entende que a actual situação é forte e segura, e por isso hade viver.

Seguiram-se os srs.: Abel da Silva, Oliveira Mattos e conde de Parati.

O sr. conselheiro Alpoim disse que não tinha as qualidades que lhe vira o sr. presidente do conselho, a quem o prendiam sentimentos da maior estima e gratidão; que na pasta da justi-

ça tinha só um fim, o de servir o partido e que n'essa pasta se considerava um lugar-tenente do sr. conselheiro José Luciano, por que sabia que, guiado pela sua mão, iria sempre no caminho da honra e do dever. Tinha pela maioria parlamentar o mais profundo affecto, a maior veneração. As maiorias eram indispensaveis á vida d'um governo, bem como o seu apoio, sem o qual nada se faria.

A maioria podia contar com o governo e que este só queria viver do seu partido e para o seu partido, seguindo assim o exemplo e o ensinamento do seu chefe; por si, estava ao lado do seu partido e terminaria com a phrase de Gambetta: «Um governo nunca governa bem senão com o seu partido.»

Tornou a fallar o sr. presidente do conselho, agradecendo a adhesão da maioria, á qual prometeu toda a sua dedicação.

A reunião acabou á meia noite.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Janeiro

Tenho visto alguns necrologios, feitos ao anno, que findou, com que eu não concordo.

Pois um anno, que nos estava a pedir corôas para o seu athau-de não de lilazes e de violetas de parma, não de chrisanthemos e de rosas chã, mas corôas de parreira com formosos e perfeitos cachos de uvas de todas as castas e de todas as qualidades para a sobremeza e para o lagar, merece, que se maisine na sua passagem?! Protesto!...

Não foi bom para os hespanhoes? Tivessem juizo; o tempo das *hespanholadas* já lá vae: contra a força não ha resistencia. Eu importei-me, em tempo, com as desgraças que iam lá na casa dos vizinhos, mas, de certo tempo para cá, tem-me lembrado muito esta sentença:—*a caridade bem ordenada começa por nós mesmos.*

Pois, diga-se a verdade, o 98 não nos tratou muito mal; a mim, principalmente, tratou-me bem.

Eu não dei um vintem ao meu amigo Fernando Lamella por drogas da sua pharmacia; eu não incomodei por causa das mi-nhas enxaqueas os meus respeitaveis amigos dr. Lamella, dr. Lima nem dr. Ferraz, a quem muito tenho impertinado; nem o mais pequeno ramo da *bertoeija*, de que tanto se queixava o nosso finado patricio Germano Joaquim Barreto, e de que o Camillo Castello Branco fallou, com muita graça, em uma das suas publicações litterarias, nem

isso me tocou sequer; a não ser um vidrinho do callicida Franco, que comprei ao amigo Cruz, nada gastei com medicamentos em 1898. E digam lá, que foi mau anno! Não foi, não senhores!

E depois, quando eu entro na minha adega, e vejo aquella artilheria em forma, a poder entrar em fogo cerrado, seja lá contra a potencia do S. Claudio ou do Feliz da Silva, ou de qualquer esvasiador de toneis, é mesmo da gente dizer: «ó noventa e oito, que o teu successor siga os passos, que elle como tu, amigo, faça despejar cestos de uvas nas dornas, catadupas de cachos nos lagares e correntes de vinho nos toneis; se os espigueiros ficaram com o ventre meio em vasio, o maiz produz, em todas as partes do mundo, mas o bello licor, com que tanto nos mimoseaste, nem toda a Europa o produz; e, deixa que, até os selvagees perderão o habito da *cachaça*, e se amarrarão aos cangirões do *rascante*, de que já não poucos lisboetas, que lhe chamavam *cerveja fraca*, vão fazendo a apologia e despejando copos graúdos, de litro, e de mais ainda. Será essa a nossa futura riqueza, e tu foste nosso amigo produzindo-a em abundancia. Recebe, pois, ó 98, uma saudade minha, digam lá de ti, o que disserem; e fica na inteira certeza, de que tenho muitos companheiros n'este côro de louvores, e n'este tributo de saudades.»

Os meus amigos desculpem-me esta enorme tirada, que não é outra coisa mais do que satisfazer uma divida, e dar o seu a seu dono.

—Hoje tive a satisfação de abraçar ahi, já completamente restabelecido, o venerando arcepreste d'este julgado: felicito por isso a s. ex.ª e a todo o arceprestado de Barcellos.

—Domingo terá lugar na parochial igreja de Roriz a publicação da Bulla da Santa Cruzada pelas 11 horas da manhã. A este circulo concorrem as freguezias de Igreja Nova, Alheira, S. Pedro e Ginzo, S. Martinho de Alvito, Couto, Quiraz e Roriz. E' pregador o digno reitor de S. Martinho de Gallegos, que, mais uma vez, se entrega a este pesado serviço, para applicar em beneficio das obras da sua nova igreja parochial, o honorario que recebe d'este exercicio do seu ministerio. Bem haja por isso.

—Recebi hoje, da acreditada livraria e papelaria do meu amigo Julio Joaquim Barreto, d'essa villa, um formoso almanak para 1899. Muito obrigado.

—Pararam, por enquanto, em todo este extenso Valle, as transacções sobre compras de vinhos para exportação.

A proposito. Vi ahi hoje solta no chão, em frente á livraria Barreto, uma porção de baga. Aquillo não pode deixar de ser obra de algum—*gajo*—que conduzia de noite a fazenda, e que lhe ficou espalhada alli, sem ter meios de a poder apanhar.

Quando chegará o dia de dar caça a estes ladrões da honra albeia, e a estes salteadores do nosso credito agricola? Era vespera de feira, e... bastall!

Senhor administrador do concelho, v. ex.ª é de uma actividade extraordinaria; é proprietario; é administrador do primeiro estabelecimento de credito, que temos n'este concelho, e sabe bem quanto influe aqui o commercio dos vinhos; pique essa junta de saude, que ahi deve de haver, e mande vexar essa mixordia, com que se roubam os productores honrados e sérios, e com que se estraga a saude, e se exploram os consumidores.

Eu não sei se isto está dentro das attribuições da auctoridade; o que sei, é que está dentro das attribuições de uma marieta com que se deviam partir os tampos das vasilhas, que contivessem mixordia.

Pancreacio.

SCIENCIAS & LETTRAS

O sultão Achmet

(IMITAÇÃO DE V. HUGO)

A Joanna, a granadina,
Que tem voz doce e argentina,
Achmet, sultão, disse um dia:
—Para sempre trocaria
O meu reino por Medina...
Medina por ti daria!

—Faz-te christão, rei sublime!
Para que Deus legitime
O prazer que um peito amante
Possa sentir n'este instante.
Quando não, seria um crime...
É peccar já é bastante!

—Pelos joias da cadeia,
Que n'um circulo rodeia
O teu pescoço sem par,
Farei o que te agradar,
Se me servir, ó sereial.
De rosario, o teu collar!

HAMILTON D'ARAÚJO.

A eslutada

Desdem que me entristeces,
Sorriso que me alegras,
Se fulges, sol, e desces
Por entre nuvens negras!

Cobre-te a noite, o inverno,
E é luz o teu sorriso,
Porque ha-de um luto eterno
Fechar-te, paraizo?

goso; José Arantes Pereira, Lijó; Joaquim J. de Faria Carvalho, Chorrente; Manoel Luiz de Miranda, Barcellos; Manoel J. Gonçalves, Carvalhal; João Pereira Machado, Barcellos; Antonio Gonçalves da Cruz, idem; José J. M. Moreira, idem; Joaquim Gomes da Cunha, Sequiade; Antonio Ferreira de Macedo Faria Gajo, Barcelinhos, Augusto J. da Rocha.

Ao Clero

Folhinhas de reza e livros de registo parochial, vendem-se na livraria barcelense de Julio Joaquim Barreto, Campo da Feira, Barcellos.

Boas festas e felicitações

Grande sortimento de cartões em gostos bonitos e preços baratos. Ninguém compre sem primeiro visitarem a Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

Kalendarios para 1899. Grande sortido, á venda na mesma livraria.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de portie.

ANNUNCIOS

LUVAS

Lavam-se brancas e de cor, ficando como novas e sem cheiro, cada par por 120 reis, sendo de tamanho regular, e compridas, de senhora, por 170 reis.

Quem pretender pode mandar as luvas com a respectiva importancia, pelo correio, para a loja dos srs. Oliveira Valença, Filhos e C.ª, Praça da Rainha, em Vianna do Castello.

VINHO SUPERIOR d'Amarante

(Das propriedades do sr. Gouveia de Sousa)

Acha-se á venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João Jose d'Oliveira.

ARREMATACÇÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial desta comarca, por virtude da execução que Manoel Joaquim da Silva, de Gual, promove contra José da Silva Gomes e mulher, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de 53:3000 rs. juros e custas afinal liquidadas, tem de proceder-se á arremataçáo do predio seguinte:

Uma morada de casas torres e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e fructa, situada no logar da Ribeira, da freguezia de Gual. de natureza de praso, com o foro de quatrocentos reis no exequente, e entra em praça pela quantia de 625:950 reis, em que foi avaliado com abatimento do fóro.

São citados por esta forma todos e quaesquer credores dos executados, para assistirem á arremataçáo e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 23 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
(344) O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

A ILLUSTRACÇÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a comemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 530
Semestre 280
Trimestre 140
Avulso 20
Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 13:000
3 " 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
2.ª parte—Braga e seu Districto.
3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS
POR
ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO
Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

RECOLHIMENTO E ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA DO M. DEUS DE
BARCELLOS

Conforme as disposições do Regulamento d'esta Casa de Caridade e educação, está aberta a matricula para a admissão d'alumnas pensionistas—semi-internas e externas.

Estão já a funcionar as seguintes

APULAS

Instrucção primaria elemental—Instrucção primaria complementar—Portuguez—Francez e Pedagogia.

A Comissão Administradora, desejando o bem da terra e, ao mesmo tempo, o progresso da Casa, conseguiu abrir ahi um curso de **PEDAGOGIA**—para habilitação ao professorado primario.

Com esse curso muito tem a lucrar os paes de familia que desejem habilitar suas filhas para o exame respectivo;—pois que, até agora, tinham de mandar habilitar-as fóra da terra, por não estar aqui aberto um curso regular.

É professor d'esse curso o illm.º sr. **MANUEL JOSÉ NUNES PEREIRA**—esclarecido pedagogo; e são bem conhecidas as suas muitas habilitações e competencia.

Tambem a Comissão conseguiu, por um alto obsequio, que a illm.ª e exm.ª sr.ª D. **EMMA FARIA LAMELLA**—distincta e bem conhecida pianista—se prestasse a ir, á Casa, dar lições de piano e muzica: com o que todos tem a lucrar, pela muita habilitação e competencia profissional d'essa illustre Dama.

Chama-se a attenção do publico para o corpo docente do estabelecimento, no presente anno lectivo.

- D. Francisca do Carmo Rocha—Directora, e professora d'economia domestica.
- D. Emma Faria Lamella—Professora de muzica e piano.
- D. Maria das Dores da Silva—Instrucção primaria rudimentar.
- D. Maria Ernestina da Rocha Vieira—Instrucção primaria, 2.º grau.
- Manuel José Nunes Pereira—Instrucção primaria 2.º grau, Francez, Portuguez, Habilitação para o Magisterio primario (Curso de Pedagogia).
- D. Gertrudes da Conceição Alves d'Araujo—Bordados, e prendas proprias do sexo.

MEDICO

DR. ANTONIO MARTINS DE SOUZA LIMA

CAPELLÃO

P.º FRANCISCO BRANDÃO

A Comissão Administradora.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

A Nova Collecção Popular
—
Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTÁS

pele Padre Maydien
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!
200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

[COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOJDIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

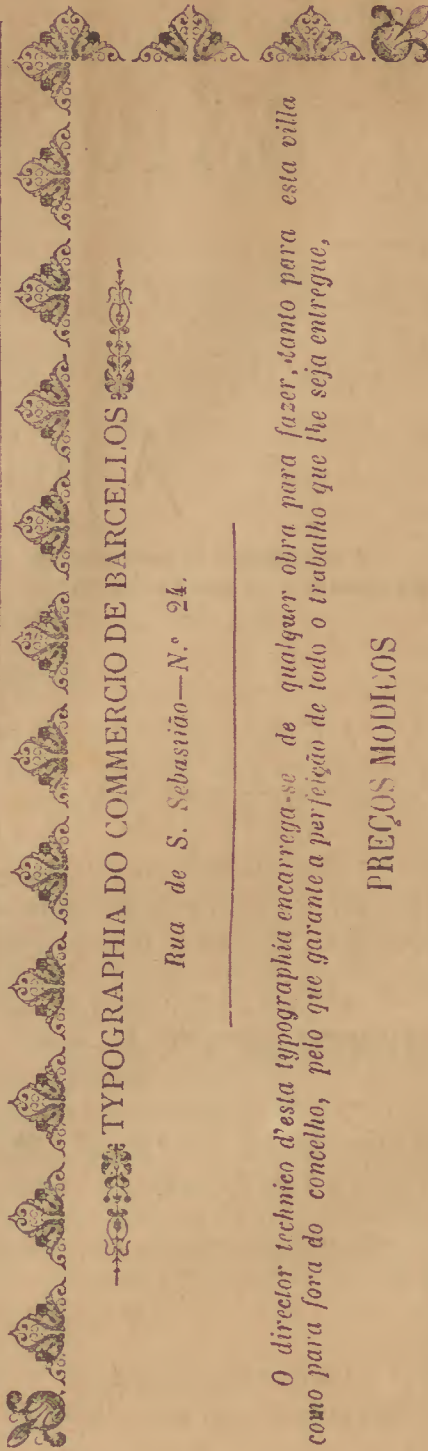
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualq. obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil Fla us e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p.ºc. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuastu ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)